

COISAS QUE NÃO POSSO ESQUECER

Amanda da Conceição Duarte Cavalcante¹

A língua também serpenteia ruas sem saídas
Nem sempre o que plantamos vinga
A gastura ao engolir o que rasga goela abaixo
O desespero do gole apressado que desceu errado

O alívio de despejar a culpa que não era minha
O vento batendo na nuca
O beijo de água salgada
O gosto do meu doce preferido

A vida que percorre em minhas veias
A beleza dos meus olhos ao enxergar possibilidades
A liberdade de dizer não sem deixar de me contar
A incoerência deliciosa escolhida por mim ao celebrar

Sambando na avenida
Cantando que sou minha, muito minha
Feiticeira ao continuar
Seguindo ouvir a intuição dos meus ancestrais abraçando meu orí

¹ Graduanda em Letras/Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas. Membro bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC).